



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Ewerton da Silva Teodoro

**PERFIL MOTIVACIONAL DE JOGADORES ADOLESCENTES DE
BASQUETEBOL: uma revisão sistemática**

Recife
2023

Ewerton da Silva Teodoro

**PERFIL MOTIVACIONAL DE JOGADORES ADOLESCENTES DE
BASQUETEBOL: uma revisão sistemática**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de TTC2 do curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do Curso de Educação Física (Bacharelado).

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Tereza Luiza França - NIEL-DEF-CCS-UFPE

Coorientador: Prof^º. Ms. Gustavo Augusto Fernandes Correia

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Teodoro, Ewerton da Silva.

Perfil motivacional de jogadores adolescentes de basquetebol: uma revisão sistemática / Ewerton da Silva Teodoro. - Recife, 2023.

28, tab.

Orientador(a): Tereza Luiza França

Coorientador(a): Gustavo Augusto Fernandes Correia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2023.

1. motivação e basquete. 2. adolescente e motivação. 3. adolescente e basquete . I. França, Tereza Luiza. (Orientação). II. Correia, Gustavo Augusto Fernandes . (Coorientação). III. Título.

790 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ewerton da Silva Teodoro

PERFIL MOTIVACIONAL DE JOGADORES ADOLESCENTES DE BASQUETEBOL: uma revisão sistemática

Trabalho apresentado à disciplina de TCC2 do Curso de Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do curso de Educação Física (Bacharelado).

Aprovada em: 05/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Tereza Luiza França

UFPE / Departamento de Educação Física

Coorientador Ms. Gustavo Augusto Fernandes Correia

UFPE / Departamento de Educação Física

Prof^º MS. Alessandro Spencer de Souza Holanda

UFPE / Departamento de Educação Física

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por me dar forças e condição de conseguir concluir não somente esse trabalho, mas sim a graduação como um todo. A minha família e em especial meus pais, Maria José e Manoel, que me deram total apoio, condição e acreditaram em mim e no meu esforço para concluir essa graduação. A todos os meus amigos da graduação que dividimos muitas horas estudando e momentos difíceis, e também bastante momentos felizes. Amigos de infância e de escolas que estiveram presente na minha vida nesse tempo me trazendo bastante momentos bons e forças pra seguir em frente. Em especial, Eduardo, minha dupla no basquete. Agradecer a minha namorada Tayrine, que esteve desde quase que no começo da minha graduação comigo, me deu muitas forças para conseguir concluir, principalmente nos momentos mais difíceis. Agradecer a minha orientadora Tereza França, por acreditar em mim, se não fosse por ela, esse trabalho não seria realizado. E agradecer também ao meu coorientador Gustavo que me mostrou o caminho para concluir o trabalho. E a todos os professores e professoras que me trouxeram bastante conhecimento durante essa caminhada.

RESUMO

O perfil motivacional nos permite conhecer um determinado grupo de indivíduos, e quais as motivações que eles apresentam para aderir ou permanecer em alguma determinada atividade, essa motivação pode partir do próprio indivíduo ou partir de algo externo a ele ou da própria atividade. Esse trabalho tem como objetivo central identificar e analisar quais os fatores motivacionais que influenciam os adolescentes a praticar o basquetebol, seja no ambiente escolar, clubes ou em espaços públicos. Essa pesquisa se trata de uma revisão sistemática, e obtivemos resultados similares entre os estudos revisados. E com os resultados podemos criar estratégias e maneiras mais eficazes para esse público adolescente do basquete, como políticas públicas de incentivo ao esporte. Podem também ajudar treinadores a entender e conhecer um pouco mais sobre esse público adolescente.

Palavras-chave: motivação e basquetebol; motivação no esporte; adolescentes e motivação.

ABSTRACT

The motivational profile allows us to know a certain group of individuals, and what motivations they present to join or remain in some certain activity, this motivation can start from the individual himself or from something external to him or from the activity itself. This work has as its main objective to identify and analyze which motivational factors influence adolescents to practice basketball, whether in the school environment, clubs or in public spaces. This research is a systematic review, and we obtained similar results among the reviewed studies. And with the results we can create more effective strategies and ways for this adolescent basketball public, such as public policies to encourage the sport. They can also help coaches understand and know a little more about this teenage audience.

Keywords: motivation and basketball; adolescent and motivation; teen and basketball.

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão	19
Tabela 2 - Resultados	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	12
3.1	MOTIVAÇÃO	12
3.2	BASQUETE	14
3.3	MOTIVAÇÃO NO BASQUETE	16
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO	18
4.2	PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	18
4.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	19
5	RESULTADOS	20
6	DISCUSSÃO	23
7	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Um estudo feito por Lee *et al.* (2012) apontou que a inatividade física está diretamente ligada a doenças crônicas não transmissíveis, sendo assim uma das principais causas de morte no mundo. A atividade física é uma das principais soluções para esse problema, sendo capaz de diminuir a quantidade de morte por essas doenças.

Por sua vez a adoção de um estilo de vida mais ativo, como por exemplo a prática de atividade física regular, ainda não está dentro do cotidiano da grande parte da população, sendo algo bastante preocupante pois sabemos que a inatividade física é um dos indicadores de mortalidade dessas doenças. (OLIVEIRA et al., 2008).

O esporte, que além de trazer benefícios para a saúde, são também importantes para valores sociológicos e psicológicos dos indivíduos, assim como sendo um meio de inclusão cultural (PELLEGRINOTTI, 2012). Segundo um estudo realizado por BRASIL *et al.*, (2018) “o basquete pode ser uma atividade de lazer que propicia o convívio entre diferentes indivíduos, que podem nesta vivência se expressar cada um à sua maneira dentro do jogo”, sendo assim o basquete uma alternativa de esporte que propicia o lazer, e também para quem deseja se manter ativo fisicamente e integrado socialmente.

O conhecimento a si próprio e agregação de valores de algumas formas estão ligados ao basquete, que pode oferecer várias experiências sociais para o indivíduo, como conhecer lugares e vivenciar costumes diferentes. E pode ser também um fator social bastante importante para afastar indivíduos das drogas e criminalidade. (OLIVEIRA, BÉRGSON; OLIVEIRA, BRAULIO, 2017)

O basquete foi criado por James Naismith em 1891 nos Estados Unidos, principalmente no estado de Massachusetts. O Brasil foi um dos primeiros países a ter contato com o basquete, através do nova-iorquino Augusto Shaw, depois de Dois anos de formado, precisamente em 1894, veio lecionar em *Mackenzie College*, em São Paulo. Trazendo consigo o basquete e começando a popularização no Brasil (CBB, 2020).

Porém, para a adesão de qualquer novo hábito, o indivíduo tem se encontrar motivado, Samulski (2009, p.167) define a motivação como “A totalidade dos fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo”. O mesmo autor caracteriza a motivação em dois diferentes fatores, sendo eles fatores intrínsecos e o fator extrínsecos. Onde fatores intrínsecos estão mais ligados a interesses e necessidades pessoais, como metas, expectativas e objetivos. e o fator extrínseco é mais ligado ao ambiente, tarefa atraentes, influência social e desafios (SAMULSKI, 2009).

O basquete colecionou e, ainda, coleciona vários títulos para o Brasil, tanto mundial quanto Olimpíadas, reconhecido pelo mundo, por muitas vezes se tornar uma profissão para quem pratica, também se destaca como sendo um equipamento social que pode afastar adolescentes da criminalidade e das drogas, além de promover saúde para quem o pratica. Com todas essas qualidades, o esporte poderia ser bem mais utilizado e promovido através de políticas públicas de incentivo, e viabilizar que todos tenham acesso a modalidade, podendo construir futuros atleta, adultos ativos e futuro cidadãos. (OLIVEIRA, BÉRGSON; OLIVEIRA, BRAULIO, 2017; CCB, 2020).

Com essa pesquisa podemos encontrar maneiras bem mais eficazes de como se trabalhar com o basquete, pois vamos entender como adolescentes se motivam para a prática da modalidade, sabendo disso, técnicos e gestores poderão criar intervenções mais direcionadas e que tenha uma taxa de adesão e êxito bem maior, e com isso pretendemos encontrar se os adolescentes praticam o basquete mais pelo prazer ou por outras variáveis.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar quais os reguladores motivacionais que levam adolescentes, que praticam o basquete em locais como escola, clubes e espaços públicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os fatores motivacionais como motivação intrínseca e motivação extrínseca

Compreender as prevalências dos reguladores de motivações, intrínsecas, integradas, introjetada, identificada e extrínseca.

3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

3.1 MOTIVAÇÃO

De acordo com Weinberg; Gould (2017) a motivação é definida como um a junção de direção e esforço para alcançar um determinado objetivo. Os autores elucidam que a direção é o que vai atrair o indivíduo a começar uma determinada prática, enquanto, o esforço é a intensidade que você executa determinada atividade.

Para Samulski (2009, p. 167) “a motivação pode ser definida como a totalidade dos fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo”. Com a motivação sendo subdividida em ativação e direção. Onde a ativação está diretamente ligada a intensidade e direção está ligado a uma intenção ou uma meta.

A motivação pode ser dividida em motivação extrínseca, que essa está ligada diretamente a recompensas, como exemplo: premiações de campeonatos esportivos, medalhas, troféus, dinheiro. Ou em motivação intrínseca, que essa está ligada mais a questões pessoais, fazer uma determinada atividade por que aquilo causa excitação, diversão ou simplesmente amar a prática. (WEINBERG; GOULD, 2017).

Os fatores intrínsecos, assim conhecido também como determinantes pessoais, são divididos hierarquicamente em quatro níveis, o primeiro é o motivo fisiológico, que está ligado diretamente a saúde, tendo qualidade físicas e psicológicas de forma efetivas. O segundo nível é o da personalidade, são os motivos pessoais, ligado diretamente ao êxito e autorrealização. Terceiro nível está ligado a questões sociais e reconhecimento social e poder. No quarto e por último os motivos éticos e estéticos. Samulski (1992) deixa bem claro que o motivo da autorrealização é o mais desejado, pois é muito fácil de se obter através do esporte.

Os fatores extrínsecos ou determinantes situacionais são divididos em dois fatores, o primeiro é o incentivo, que seria os elogios, dinheiro, resultado de uma ação, reconhecimento social. O segundo e último fator é a dificuldade e problema, se uma tarefa ou atividade for muito fácil ou muito difícil isso pode interferir diretamente no nível de motivação do indivíduo, sendo algo que possa desmotivar, e problemas ambientais no esporte como por exemplo no basquete

a tabela quebrar e impossibilitar de que o jogo continue, ou a chuva em uma quadra descoberta. (SAMULSKI, 1992)

O nível de motivação pode ser modulado pelo tipo de equipamento disponível (qualidade de quadra e material esportivo) e, questões sociais (reconhecimento) que juntos tem muito impacto na motivação. E a relação de intensidade e motivação e dificuldade da tarefa a ser executada, é um ponto chave onde também se modula ao nível de motivação, uma tarefa muito fácil ou muito difícil pode a ter um impacto negativo na motivação, ou seja, tem que ter um equilíbrio, tarefa desafiadoras e possíveis de serem executadas são atividades ideais para adquirir uma motivação máxima. (SAMULSKI, 1992).

Os autores Weinberg; Gould (2017) trazem 3 abordagens sobre motivação sendo a primeira: visão centrada no traço ou também conhecida como visão centrada no participante, que defende que a motivação depende diretamente dos fatores individuais, deixando de lado os fatores situacionais, por isso essa visão não é tão adotada pelos psicólogos do esporte. A segunda visão: visão centrada na situação, defende que a motivação do indivíduo é modulada diretamente pelos fatores situacionais, deixando de lados fatores individuais, porém os dois fatores são moduladores da motivação, e por isso psicólogos não recomendam nenhuma dessas visão já citadas. Sabendo agora que a motivação não é algo que é determinado somente por um desses dois fatores, a terceira e última visão que é recomendada pelos psicólogos do esporte é a visão interacional, que estuda exatamente a interação entre fatores situacionais e individuais, sendo essa a melhor maneira de se examinar a motivação do indivíduo.

Com base nisso que já sabemos, podemos dividir a motivação externa em 4 categorias diferentes, sendo elas a Motivação extrínseca, ou seja, regulada por fatores externos como evitar punições ou satisfazer desejo externo ou recompensa. Motivação introjetada, o indivíduo participa de uma determinada modalidade para evitar sentimento de culpa ou vergonha, ou simplesmente para aumentar a sua autoestima, para mostras a outras pessoas que está participando, pode ser através de redes sociais, essa motivação é modulada por pressão interna, porém, ainda assim busca fatores externos a modalidade que pratica. Motivação identificada, o atleta vê a modalidade como uma parte da sua identidade, ou pratica a modalidade pelos benefícios que ela oferece. Motivação integrada, dentre esses que mais listamos, essa é a mais autodeterminada, quando as razões para a prática da modalidade são internalizadas pelo

indivíduo, com isso as razões extrínsecas se tornam mais autodeterminadas. (RYAN; DECI, 2002)

A desmotivação pode ser caracterizada simplesmente pela falta de intenção para praticar a modalidade, ou achar que a atividade não tem valor. A desmotivação pode ser também pelo indivíduo achar que não tem competência para praticar a modalidade e acabar não começando ou desistindo da prática. (RYAN; DECI, 2002)

Estudos do mundo do basquete têm afirmado que “o ambiente social no qual uma pessoa vive tem importantes implicações para a motivação, a realização e a competitividade. Familiares e amigos podem desempenhar um papel essencial na criação de uma atmosfera positiva ou negativa.” (WEINBERG; GOULD, 2017, p.64). Vemos que a motivação algo bastante global e coisas mínimas podem intervir de forma positiva ou negativa, por isso para avaliar precisa-se olhar tantos fatores individuais e situacionais, mesmo que já tenha um pré-julgamento de quais fatores já circulam um determinado indivíduo ou grupo.

3.2 BASQUETE

Em 1891 foi criado o basquete por James Naismith na cidade de Springfield, localizado no estado de Massachusetts, Estados Unidos. Tudo começou com um pedido do diretor da escola Internacional da associação cristã de moços (ACM) que solicitou a Naismith a criação de uma atividade física que ocupassem os alunos naquele inverno, em 15 dias ele criou o basquete um pouco diferente do que vemos atualmente, ele optou por uma bola maior do que convencionais na época, como exemplo o futebol e o futebol-americano, só podia andar com a bola quicando ela no chão ou tocando para seu parceiro de equipe até chegar na cesta e tentar colocar ela dentro, as cestas eram improvisadas com cestas de pêssegos e ficavam a uma altura de 3,05m de altura, a partir daí que surgiu o basquete que de origem inglesa Basketball a tradução é bola-ao-cesto. (VIEIRA; FREITAS, 2006).

A primeira partida oficial de basquete aconteceu 1892 ainda mesmo em Springfield, uma partida entre alunos e professores, e contava com um público em torno de 200 pessoas, onde aos alunos venceram dos professores. O basquete se difundiu muito rapidamente entre as ACM espalhadas pelo Estados unidos, e não só as ACM, muitas escolas e universidades

aderiram o esporte, sendo praticado tanto no inverno quanto no verão, independente de quadras cobertas ou não. (VIEIRA; FREITAS, 2006).

O basquete já era um esporte grande e bastante popular e demorou para fundar sua própria representação federativa, o basquete por um tempo ficou vinculada a Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF – *Internacional Association of Athletics Federations*) que foi a única que ajudou o basquete no começo, posteriormente, o basquete e o Handebol começaram a dividir uma organização que foi fundada em 1928 a Federação Internacional de Handebol Amador (IAHF), porém o handebol tinha mais espaço que o basquete, só em 1932 o Basquete passou a ter sua representação, através da Federação Internacional de Basquetebol (FIBB) que posteriormente foi modificado para a atual Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA). (VIEIRA; FREITAS, 2006).

No Brasil, A história do basquete começou a partir um nova-iorquino da cidade de Clayville chamado Augusto Shaw, formado em artes na universidade de Yale em 1892. Ele recebeu um convite para ser professor na Mackenzie College, localizado em São Paulo onde trouxe também consigo o basquete. Majoritariamente o basquete no Brasil era praticado por mulheres, o machismo era grande ao basquete, mas isso foi quebrado ao longo do tempo, sendo praticado por homens e mulheres, e em 1896 ele conseguiu formar sua primeira equipe do Mackenzie College. Shaw viveu no Brasil até 1914 e acompanhou a disseminação do basquete no País, e falecendo em 1939 no seu país de origem. (CCB, 2020).

Um estudo feito por Wang (2022) Observou alguns benefícios da prática de basquete a longo prazo, principalmente uma redução da taxa de gordura corporal, que está associada a doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, diminuindo assim riscos de vida associada a essas doenças e promovendo saúde através do esporte, que para o indivíduo pode ser um momento de lazer.

Outro estudo também observou que em um treinamento de alta intensidade consegue promover uma melhora na densidade mineral óssea (DMO) nos atletas de basquete, com isso os atletas conseguem desenvolver uma melhor força muscular e uma melhor aptidão física, além do que com o aumento da DMO há uma redução de osteopenias, que é a perda de massa óssea, e também reduz a chance de lesões. (JIN, *et. al.* 2022)

Além de benefícios fisicamente o basquete pode trazer benéfico para outros campos, como conhecer uma nova cultura e melhorar a socialização dos praticantes, além de que pode favorecer a conhecimento a si próprio. Ajuda a conhecer novos lugares, costumes, favorecendo o praticante a vivenciar experiências sociais, diferentes das suas e a respeitá-las. O esporte tem um poder também de ocupar esses jovens, afastando das drogas e criminalidades, criando verdadeiros cidadãos. (OLIVEIRA, BÉRGSON; OLIVEIRA, BRAULIO, 2017)

3.3 MOTIVAÇÃO NO BASQUETE

Um estudo feito por Costa *et al.*, (2015) analisou 147 alunos escolares com idade de 12 a 17 anos de ambos os sexos, divididos quase que igualmente, sendo 51,70% composta por alunos do sexo masculino, onde uma parte do estudo analisou a motivação para atividade física e entre os esportes incluía o basquete, e observou uma prevalência do sexo masculino para aspectos de aparência e saúde em relação ao grupo feminino, ou seja, o grupo masculino foi mais motivado extrinsecamente, enquanto o grupo feminino apresenta mais aspectos ligados a fatores intrínsecos, como a competência nas atividades. Esses resultados podem ser explicados pelos fatores culturais e sociais que já criam um cenário competitivo tanto no treinamento quanto nas competições.

Um outro estudo que trouxe um resultado parecido foi o de Zeng *et al.*, (2015) um estudo composto por 85 atletas de taekwondo divididos em 51 meninos e 34 meninas com idades entre 10 a 22 anos, onde analisaram sua motivação para a prática do esporte através de um questionário. Onde os homens pontuaram mais alto do que as mulheres em aspectos como, fazer novos amigos, forma do corpo, melhorar a saúde física, torna-se atleta profissional de taekwondo, ter reconhecimento e em torna-se treinador. Enquanto mulheres pontuaram mais alto em estabelecer prestígio, reduzir a pressão de aprendizagem e em legítima defesa. Afirmando assim que os homens comparados com as mulheres apresentam interesses mais extrínsecos, enquanto mulheres comparadas aos homens apresentam interesses mais intrínsecos.

Ao analisar um estudo feito por Saldanha *et al.*, (2018) com 441 atletas de basquete do infante-juvenis de ambos os sexos com idade entre 13-16 anos. Os atletas foram divididos em 2 grupos, onde um seria quem compete no basquete no seu 1º ano, e o outro grupo, de quem

compete no basquete a mais de 1 ano. E foi observado que a única diferença significativa entre os grupos foi a sociabilidade, que é mais presente nos atletas que competem no seu 1º ano. Os outros fatores motivacionais apresentaram quase os mesmos números em ambos os grupos, porém em particular o fator que mais se destacou nos dois grupos foi o prazer. Havendo uma predileção de fatores intrínsecos para a prática do basquete.

Um estudo feito por Rochadel (2018) avaliou 59 alunos do ensino fundamental numa escola em Brasília com idades entre 14 e 15 anos, a avaliação foi feita através de um questionário com 9 perguntas fechadas, uma dessas perguntas era o quanto eles gostavam da modalidade basquete, 33% responderam que gostam muito e 28% gosta pouco, totalizando 61% sendo a maioria, visto que apenas 15% não gosta da modalidade e 24% é indiferente, ou seja, tanto faz, sendo uma modalidade que pode constar no currículo do ensino escolar e pode ser bastante explorada nas escolas. Visto que a grande maioria também pratica o basquete segundo o mesmo estudo.

A literatura aponta muito estudos com indivíduos que estão na fase escolar, assim como a prática do basquete nas aulas de educação física, sendo uma modalidade de diversificar a dinâmica da aula. Porém, vale fazer mais estudos com indivíduos que mesmo fora do âmbito escolar, praticam a modalidade, identificar quais são os fatores que levam ele a tal prática. Com isso projetos podem utilizar novas estratégias para engajar mais pessoas na prática esportiva.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este trabalho consiste em uma revisão sistemática. Que tem o objetivo de identificar as melhores evidências científicas a cerca de um tema específico, e também integrar os achados nas práticas dos profissionais atuantes, em áreas como gestão, no ensino e até mesmo através de políticas públicas voltadas a saúde. (GUANILO *et al.*, 2011)

4.2 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

Os dados desta revisão foram coletados no período entre janeiro e março de 2023. Após consulta no Descritor e Ciência da Saúde (DeCS) utilizamos as seguintes palavras-chaves: Motivação e basquetebol, *Motivación y baloncesto*, *motivation and basketball*. Buscas feitas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); plataforma PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) onde foram encontrados 84 artigos sobre o tema, porém depois de análises de leitura, somente 3 se enquadraram nessa pesquisa.

Quadro 1: Critérios de Inclusão e Exclusão

Critério	Inclusão	Exclusão
Ano de publicação	Posterior à 2018	Anterior à 2018
Idiomas	Inglês Português Espanhol	Outro idioma
Amostra	Adolescentes de 13 à 17 anos	Crianças, adultos e idosos
Modalidade/Temática	Basquetebol; Motivação, que traga dados de reguladores motivacionais.	Outra modalidade esportiva que não seja basquete
Tipo de estudo	Artigos originais Inteiros e gratuitos	Artigo de revisão Artigo duplicados

Fonte: Próprio autor

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a seleção dos artigos, baseado nos critérios de inclusão e exclusão dessa revisão (tabela 1), será feita a leitura e uma análise comparativa dos dados obtidos nos estudos selecionados. Para ajudar a analisar esses dados irá ser feita uma tabela com os seguintes itens: ano, autor, país, amostra, faixa etária dos idosos, objetivo, modalidade, metodologia e conclusão. Com isso buscamos identificar e compreender o perfil motivacional dos atletas, nas variáveis intrínsecas e extrínsecas e os reguladores motivacionais mais presentes.

5 RESULTADOS

Após as pesquisas realizadas nas plataformas BVS, PUBMED e SciELO, foram encontrados 84 artigos sobre o tema, foi feita uma exclusão de 72 artigos após a leitura do tema e resumo, pois não tinham relação direta com o tema. 2 artigos excluídos envolveram motivação com foco em relação ao treinador e foi excluído. E 7 artigos excluídos pois não se encaixavam na faixa etária e que não entregavam informações sobre os reguladores de motivação. No final sobrou 3 artigos que foram selecionados para a revisão, que está descrito na tabela 2.

Quadro 2: Resultados

Autor/ano/pais	amostra	objetivos	Modalidade	Metodologia	Resultados
Duque, V.H. <i>et al.</i> 2022 Espanha	61 jovens, idade entre 13 à 16 anos (Média 14,23) Sub 14 (15 feminino e 11 masculino) Sub 16 (17 feminino e 18 masculino)	Conhecer as variáveis motivacionais e emocionais, e a carga de treino no basquetebol em idade escolar, segundo gênero e a categoria de treino	Basquetebol.	Utilizado um questionário de regulação comportamental no esporte, versão traduzida para o idioma espanhol. Com uma escala de 1 (discordo totalmente) à 7 (concordo totalmente). Era mandado o link do formulário do google para o WhatsApp do treinador que posteriormente passava para o atleta responder.	Regulação Intrínseca, Regulação integrada e Regulação identificada, foram as que mais tiveram escore perante os outros tipos de regulação motivacional. Esses reguladores se mantiveram mais presente que os outros, diante de outras variáveis também, como a categoria e o sexo.

<p>Vieira, S.V. <i>et. al.</i> 2020 Brasil</p>	<p>53 jogadores com idade média de 13,25 anos. Jogadores de instituições escolares que jogam basquete e participaram dos jogos escolares.</p>	<p>Comparar as dimensões que compõem os construtos de motivação esportiva e necessidades psicológicas básicas em jogadores na fase de iniciação esportiva da modalidade basquete.</p>	<p>Basquetebol</p>	<p>Os atletas tiveram que responder uma escala de motivação esportiva validada para língua portuguesa, um questionário de 28 questões que se dividem nas dimensões da motivação, os termos de consentimentos livres foram assinados pelos pais e o pesquisador atuou como mediador das questões. O instrumento foi respondido com um auxílio de escala <i>Likert</i> de sete pontos, 1 é (não corresponde de forma alguma) e 7 é (corresponde exatamente).</p>	<p>Regulações mais autônomas foram as que mais se destacaram. Em primeiro quem se destacou foi a regulação intrínseca, em segundo ficou a regulação integrada e depois a motivação identificada, valores de motivação introjetada ainda ficou próxima da identificada, porém ainda inferior. A motivação extrínseca e desmotivação tiveram os escores mais baixos.</p>
--	---	---	--------------------	--	--

<p>Souza júnior, L.A. <i>et. al.</i> 2019 Brasil</p>	<p>A amostra foi composta por 9 atletas do sexo feminino, com idade média de 13,6 anos, de uma escola privada da cidade de São José do Rio Pardo do estado de São Paulo. Essa equipe participou dos jogos escolares do estado de São Paulo.</p>	<p>verificar a correlação entre motivação, estilo parental e bem-estar psicológico.</p>	<p>Basquetebol</p>	<p>Foi aplicada uma escala de motivação desportiva (SMS), numa versão validada para o contexto esportivo brasileiro, o questionário possui 28 itens. Inicialmente os pais foram contatados e explicado sobre o objetivo da pesquisa, após a aceitação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis do atleta, os dados foram coletados pelo professor treinador da modalidade, o instrumento foi aplicado no local e os atletas foram solicitados a responde-lo sozinhos.</p>	<p>A regulação intrínseca apresentou um escore superior aos outros, em segundo lugar ficou a regulação integrada, que seria a motivação pela realização, em terceiro lugar ficou a motivação identificada. Os demais reguladores de motivação tiveram os escores mais baixos. Reguladores mais autônomos tiveram uma pontuação maior.</p>
--	---	---	--------------------	--	---

Fonte: Próprio autor

6 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, podemos observar que as motivações mais autônomas, ou seja, os reguladores motivacionais de características mais intrínsecas foram os mais presentes nos adolescentes, com isso podemos perceber que essa faixa etária praticam o esporte principalmente pelo prazer e pela autorrealização de praticar a modalidade do basquete. Mesmo com poucos estudos que trabalhem essa temática conseguimos obter alguns resultados, e o interessante é que esses resultados foram bastante parecidos nos estudos que estão sendo revisados, mesmo englobando diferença de gênero e local.

Dados de um estudo feito por Saldanha (2008) com atletas que tinham idade entre 13 a 16 anos, corrobora com os achados dessa pesquisa. Ele observou que o prazer era o elemento mais presente nos atletas ao praticar o basquetebol, mesmo em ambos os sexos, mostrando que não há diferença quanto ao principal elemento motivador de atletas adolescentes.

Um estudo feito por Almagro et al. (2020) analisou que os atletas mais autônomos, tendem a ter um melhor desempenho na modalidade, o que pode ser muito interessante e proveitoso, e justifica o quão bom a motivação intrínseca é importante dentro do esporte, nesse mesmo estudo observou que os atletas que eram intrinsecamente motivados e que tiveram um desempenho melhor, tendiam a serem fisicamente ativos no futuro.

Um fator importante que interfere de maneira positiva na motivação é se a equipe tem um jogador líder ou um treinador que fornece suporte, Mertens et al. (2018) observou que equipes com um jogador líder ou treinador, tendem a ter um maior desempenho dos atletas de maneira geral, isso pode ser alguns elementos que podem ser utilizados para fortalecer os reguladores motivacionais, gerando todo um benefício para os atletas. Buscando entender e ajudar durante treinos e competições.

Os Reguladores motivacionais mais presentes e que tiveram uma maior pontuação nos estudos revisados foram os reguladores interno ou intrínseco, integrado e identificado, sendo eles os reguladores mais autônomos que temos. O que mais ficou em evidencia foram os aspectos de motivação relacionado ao prazer ao realizar a atividade física, que é a regulação interna, caracterizada por pratica o esporte e não espera nenhuma recompensa em troca. (RYAN; DECI, 2002). Reguladores motivacionais de aspectos mais externos foram os que tiveram menos pontuação, são eles, motivação introjetada e extrínseca. Foi observado uma

relação que quanto mais externo é a motivação, menos ela apareceu nos adolescentes, enquanto, quanto mais interno é a motivação mais ela apareceu nos adolescentes que praticam o basquete.

As influências sociais tem um papel importante principalmente para os atletas adolescentes começarem a praticar o basquete. Enquanto as questões pessoais de cada atleta são responsáveis pela continuidade e desenvolvimento na pratica esportiva. com isso podemos observar que aspectos ambientais e externo a modalidade tem um papel importante e que não deve ser deixado de fora, mesmo não sendo tão importante para a permanência na prática, pode ser um grande aliado para atrair e ser uma ponte para futuros novos atletas de basquete. (FOLLE ET AL. 2015). Isso pode explicar o fato desse presente estudo apresentar reguladores de motivações autônomas mais presentes nos atletas, visto que já são atletas que estão praticando a modalidade.

A pratica do basquetebol está ligada na formação educativa dos adolescentes, Maciel et al. (2017) em seu estudo, identificou alguns benefícios que foram relatados pelos atletas estudantes, que foram, melhora na concentração, no compromisso, na criatividade e na redução do estresse, dentre todos esses benefícios, a pratica esportiva também contribuiu para redução de alguns aspectos negativos, como diminuição do cansaço e falta na escola.

O basquete também está ligado na melhora da aptidão física, que ocasiona em melhores aspectos físicos de saúde, dentre alguns o IMC, flexibilidade, força de membros inferiores, força de membros superiores e força e resistência abdominal em adolescentes. (SCHUBERT, ET AL. 2016).

Esse trabalho traz como retorno a importância de se identificar esses reguladores motivacionais, e destacar a importância que eles têm em fazer com que o atleta se mantenha praticando a modalidade, inserido e até mesmo melhorando o desempenho, além de obter todos esses benefícios providos pelo basquetebol, com isso, esse trabalho retorna conhecimento que podem ser utilizadas como base de estratégias de planejamento de aula, gestão de políticas públicas direcionada ao esporte, e de treinamento esportivo, direcionado ao público adolescente, já que conhecemos esse perfil motivacional. Novos trabalhos podem ser feitos com questionamentos sobre quais os elementos motivantes para a adesão da pratica do basquetebol, ou até mesmo em diferentes ambientes, como o basquete praticado em praças públicas.

7 CONCLUSÃO

Em conclusão, observamos que os praticantes do basquetebol adolescente apresentam um perfil motivacional de características mais autônomas, praticando a modalidade mais pelo prazer que o basquete pode oferecer. Os reguladores motivacionais mais presentes em ordem foram, regulador intrínseco, apresentando a maior pontuação e características dos adolescentes, em segundo o regulador integrado, em terceiro regulador identificado, em quarto regulador introjetado e por último e menos pontuado, o regulador extrínseco.

REFERÊNCIAS

- Almagro B.J. et al. Desempenho percebido, motivação intrínseca e adesão em atletas. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**. 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/24/9441>> Acesso em: 15 abr. 2023.
- BRASIL, D. V. C. *et al.* O basquete de rua nos espaços de lazer da Região Metropolitana de Campinas. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, São Paulo. v. 21, n. 4, p. 144-165, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1934>>. Acesso em: 2 mar. 2022.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL (CBB). **O BASQUETE**, 2020. Disponível em: <https://cbb.com.br/basquete>. Acesso em. 01. mar. 2022.
- COSTA, K. M. *et al.* ESTADO DE HUMOR, MOTIVAÇÃO E IMPULSIVIDADE ENTRE OS ALUNOS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE. **Revista Pensar a Prática**. 2020.v23. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20384/3/Artigo%20-%20Karla%20Medeiros%20Costa%20-%202020.pdf>>. acesso em 24 abr. 2023.
- Duque, V. H. et al. Motivación, inteligencia emocional y carga de entrenamiento en función del sexo y categoría en baloncesto en edades escolares. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 22, n. 2, p. 15-32, 2022. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/450341/322741> Acesso em: 22 Mar. 2023
- FOLLE, A.; RAMOS, V.; NASCIMENTO, J. V. Personal attributes of female basketball athletes in training. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 17, p. 672-682, 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/6W3CPQCCf93zZqPZVphRySR/?lang=en#>> Acesso em: 16 abr. 2023
- GUANILO, M.C.T.U.; TAKAHASHI R. F.; BERTOLOZZI M. R. "Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2011. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CRjvBKKvRRGL7vGsZLQ8bQj/#>>. Acesso em: 27 Mar. 2023
- JIN, X. et al. "Effect of high-intensity training on bone mineral density in basketball players. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** 29. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/sQHVYcfMV9THL8LJ4NcYMsH/?lang=en#>. Acesso em: 22 Mar. 2023
- LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **The lancet**, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22818936/>> Acesso em: 1 mar. 2022.
- MACIEL, L. F. P. et al. Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n.

4, p. 92-103, 2017. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882828>> Acesso em: 15 abr. 2023

Mertens, N, et al. Um experimento sobre o impacto do apoio à competência de treinadores e líderes de atletas na motivação e no desempenho dos atletas. *Scand J Med Sci Esportes*. 2018; 28: 2734–2750. Disponível em:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/sms.13273>> Acesso em: 15 abr. 2023.

OLIVEIRA, Bérqson N.; OLIVEIRA. Braulio N. "Fenômeno Social do Basquete no Sertão Cearense: Representações Sociais dos Praticantes. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*. 2017. Disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1727/1195>>. Acesso em: 22 Mar. 2023.

OLIVEIRA, T. T. *et al.* Fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários das áreas de ciências biológicas e da saúde. *Ciência et Praxis*. Minas Gerais. vol.1, n.2, p 55-60. 2008. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/praxys/article/view/2077/1071>> Acesso em: 1 mar. 2022.

PELLEGRINOTTI, I. L. ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE: A IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO SAÚDE DO SER HUMANO. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, São Paulo. v. 3, n. 1, p. 22–28, 2012. Disponível em: <<https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/1067>>. Acesso em: 1 mar. 2022.

ROCHADEL, B. P. O. Motivação para a prática das aulas de basquete na Educação Física escolar. 2018. **Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília**, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13158> Acesso em: 28 abr. 2022

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Handbook of self-determination research. Rochester. NY. p. 3–33. The University of Rochester Press. 2002

SALDANHA, R. P. *et al.* Experiência de participação em competições: um estudo sobre a motivação de jogadores de basquetebol. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte.*, Brasília, v. 8, n° 1, maio 2018.

SALDANHA, R. P. Motivação à prática regular de atividades físicas? um estudo com atletas de basquetebol infanto-juvenis (13 a 16 anos). **LUME repositório digital UFRGS**. 2008. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13867>> Acesso em: 16 abr. 2023
SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1992.

Schubert, A. et al. APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À PRÁTICA ESPORTIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 22(2),142–

146. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbme/a/bmJ5zmtstWVPsFNnhpDykqS/?lang=pt#> > Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUZA JÚNIOR, L. A. et al. Motivación, estilo parental y bienestar psicológico de jugadoras femeninas de baloncesto. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 201-216, 2020. Disponível em: < https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232020000100016&lng=es&nrm=iso&tlng=en > Acesso em: 22 Mar. 2023.

VIEIRA, S. V. et al. La motivación y las necesidades psicológicas básicas en la iniciación deportiva de baloncesto. **Podium. Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física**, v. 15, n. 1, p. 22-37, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1996-24522020000100022 Acesso em: 22 Mar. 2023

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Basquete**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

WANG, B. "The indirect influence of basketball on cardiac and cerebral vascularization. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** 28, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/CLsdTn36hpdQtDgmd4zvZKc/?lang=en> Acesso em: 22 Mar 2023.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ZENG, Z. H. *et al.* A study of taekwondo students' motivation from New York. **World Journal of Education**, v. 5, n. 5, p. 51-63, 2015.